



**Palavras do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante encontro com dirigentes da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq)**

**Palácio do Planalto, 22 de outubro de 2010**

Bem, primeiro eu queria dizer para vocês da alegria de ganhar um presente. Eu ontem estava contando, na Universidade Federal de Pelotas, que o primeiro presente que eu ganhei na vida, eu mesmo comprei para mim, que foi uma bicicleta velha. Eu morava na Vila Carioca, e a desgraçada da bicicleta tinha uma deficiência na corrente, que eu passava mais tempo colocando a corrente do que andando de bicicleta. Então, agora, ao completar 39 anos de idade, eu ganho um carrinho que eu não tive o prazer de ter quando era menino.

Mas vale a pena dizer para vocês o seguinte: nós... Vocês têm contato com o ministro Miguel Jorge, com o ministro Guido Mantega, e vocês sabem da preocupação que nós temos em defender a indústria nacional de brinquedos. Nós somos defensores do livre comércio, nós queremos que a balança comercial brasileira seja a mais diversificada possível, nós não queremos criar obstáculos para a importação. Não se trata disso, trata-se apenas que esse livre comércio, ele funciona bem até que as empresas brasileiras não sejam prejudicadas por um tratamento desigual, sobretudo quando se constata que há uma certa guerra cambial no mundo, e nós, então, precisamos preservar não apenas os nossos empregos e os nossos salários, mas as nossas empresas, para que elas continuem crescendo. Isso, vocês podem ter certeza de que vai continuar acontecendo.

E acho que vocês também precisam se preparar, porque acho que nós vamos ter um Natal muito vigoroso. Ontem... os dados do IBGE mostram uma coisa que há muitos anos a gente não via no Brasil, mostra o desemprego no



Brasil caindo: está 6,2[%]; enquanto nos Estados Unidos está 10[%], na Europa está 10[%], nós estamos com o desemprego de 6,2[%]. Para os padrões brasileiros poderia até ser considerado pleno emprego, no Brasil. Em algumas regiões metropolitanas o desemprego está em 4[%], 4,1[%], o que significa pleno emprego em qualquer país do mundo.

Mas o mais importante é que o salário continua crescendo, e o mais importante é que o décimo-terceiro deste ano vai colocar na economia R\$ 102 bilhões, e uma parte desse dinheiro se transformará na compra de brinquedos, para que os trabalhadores possam presentear as pessoas que eles mais gostam, que são os seus filhos.

De forma que eu penso que todos nós, uns mais, outros menos, mas todos nós temos que ter muito orgulho, neste momento, da situação que o Brasil está atravessando. Eu acho que finalmente nós encontramos um jeito de governar o Brasil, sem o academicismo das teses colocadas em prática, sobretudo na área econômica, e que, quando fracassavam as teses, os prejuízos ficavam por conta daqueles que não tinham nada a ver com as teses. Até hoje, nós pagamos prejuízo do Plano Collor, do Plano Verão, do Plano Bresser, do plano não sei das quantas. As pessoas vão inventando planos e, não hora em que vem a conta, quem inventou já não está mais no governo, não é? E nós fizemos uma opção clara... Vocês, que são empresários, sabem que eu não sei se existiu outro momento na história da relação entre o empresariado e o governo em que houvesse tamanha sinceridade de propostas. Nada precisa ser escondido e nada precisa ser feito na calada da noite. Ou seja, o jogo tem que ser aberto, todo mundo tem que saber o que vai acontecer, todo mundo tem que poder ter capacidade de fazer prognóstico do que vai acontecer no próximo ano, e eu acho que é isso que nós estamos oferecendo à sociedade brasileira.

Oito anos consecutivos, os sindicatos de trabalhadores fazendo acordos com ganho real de salário, o salário-mínimo teve um aumento real de 74%.



Tudo isso significa o quê? Significa mais possibilidade de comprar um brinquedinho e, por isso que eu fico feliz que a indústria de brinquedos no Brasil está se fortalecendo. Então, eu acho que é um bom exemplo ganhar este brinquedo [de número] “um bilhão”, é um estímulo.

Vocês estão lembrados de que quando veio a crise americana do *subprime*... eu não esqueço nunca que no dia 22 de dezembro eu tive que tomar uma decisão muito delicada, que foi a de ir à televisão fazer um pronunciamento, de oito minutos, pedindo para o povo brasileiro consumir, porque havia uma loucura. Eu, de vez em quando, critico as entidades comerciais aí, porque elas fazem pesquisas, elas constatarem que está diminuindo o otimismo, elas, em vez de fazer uma publicidade para aumentar o otimismo, eles divulgam que o pessoal está pessimista. Ou seja, é atirar no próprio pé.

Então, eu fui à televisão para dizer ao povo: Olha, a gente tem que comprar, porque se a gente não comprar, aí sim, este país vai ter crise. E, graças a Deus, o povo pôde comprar. E o que é mais importante é que uma parcela pobre da população que antes não podia comprar, aquela parcela que antes andava, no dia de Natal, olhando na loja e não podia entrar para comprar o brinquedo mais simples possível, hoje essa pessoa pode entrar em uma loja e comprar um brinquedo.

Então, eu acho que nós construímos, meu caro, este Brasil, e a gente tem a convicção de que, daqui para frente, a tendência é melhorar cada vez mais. Uma coisa sagrada que para mim está acontecendo no Brasil é que o povo brasileiro aprendeu a gostar de que é possível ele conquistar coisas, ele aprendeu a gostar disso. Não é mais aquele sofrimento, aquele ramerrame, aquela agonia, aquela desesperança, aquele mau humor. Você sente na cara do povo brasileiro uma alegria, um prazer pelas coisas que estão acontecendo no Brasil.



**Presidência da República**  
**Secretaria de Imprensa**  
**Discurso do Presidente da República**

---

Então, eu quero dar os parabéns à indústria de brinquedos, a Abrinq, e dizer para vocês que eu espero viver muito para ganhar muito presentes deste até o final da vida.

Um abraço e parabéns.

(\$211A)